

Conclusão

A presente dissertação buscou avaliar o desempenho lingüístico de crianças com problemas de aprendizagem, com vistas a verificar em que medida essas dificuldades equivaleriam às características do quadro do DEL (Déficit Específico da Linguagem). Pretendeu-se ainda avaliar o desempenho dessas crianças por meio de uma tarefa clássica de crenças falsas para caracterização do desenvolvimento da Teoria da Mente (ToM), tendo em vista que esse desenvolvimento tem sido apontado como comprometido diante de um déficit lingüístico.

Esse trabalho deu continuidade à avaliação de crianças sem queixas de linguagem submetidas à avaliação por meio do MABILIN (Módulos de Avaliação de Habilidades Lingüísticas), com vistas à padronização do teste, de modo a obter-se uma caracterização do desenvolvimento lingüístico no Português do Brasil, que possa ser tomada como referência na avaliação de problemas de linguagem e, particularmente, do DEL.

As crianças sem e com queixas de aprendizagem foram submetidas à aplicação do MABILIN I (compreensão), que avalia habilidades da computação lingüística, e de parte do MABILIN II (compreensão) que avalia habilidades morfosintáticas. A definição do grupo de crianças com queixas de aprendizagem deu-se por meio da avaliação clínica e observação diária de professores e psicopedagogos.

Os resultados obtidos mostram que o desempenho de crianças com queixas de aprendizagem foi, de maneira geral, inferior ao das crianças sem queixas de aprendizagem. Tanto em tarefas de compreensão de sentenças simples ativas, passivas reversíveis/irreversíveis, coordenadas, relativas e interrogativas *QU*, como em tarefas cuja compreensão se faz dependente de concordância de gênero e número, a diferença entre as crianças com queixas de aprendizagem e as crianças sem queixas mostrou-se significativa. O uso não efetivo de informação proveniente de elementos funcionais levou a uma maior dificuldade de no processamento de informação relativa a gênero e número gramatical. Em nomes

inventados, os resultados sugerem que principalmente no grupo com queixas de aprendizagem identificar o número de palavras novas tendo por base apenas a informação gramatical apresentada pelo determinante torna a tarefa mais difícil. No caso da reversibilidade de papéis temáticos os resultados indicam dificuldades em sentenças passivas reversíveis ainda que seja esperado que este tipo de dificuldade tenha diminuído consideravelmente na faixa etária superior a 5 anos. A ausência do agente explícito também acarretou dificuldade no desempenho da tarefa pelo grupo com queixas, tal como dificuldades relacionadas à coordenação de orações. As relativas de objeto, contrariamente ao esperado, não apresentaram particular dificuldade. Isso pode se dever à metodologia usada, que pode ter minimizado a dificuldade na tarefa. No caso de sentenças interrogativas, por outro lado, a maior dificuldade foi relacionada a sentenças com foco no objeto, como seria esperado. Os resultados indicam dificuldades de ordem lingüística compartilhadas com o DEL, ainda que o efeito de grupo, independentemente das variáveis lingüísticas manipuladas, apontando para um pior desempenho do grupo com queixas de aprendizagem, sugira dificuldades de outra ordem interferindo no desempenho lingüístico.

O resultado no teste de ToM revela que o grupo de crianças com queixas de aprendizagem, mais do que grupo controle, tem dificuldade em prever a ação de um personagem a partir da atribuição de uma crença falsa a este. Dificuldades no uso de pistas para a solução de tarefas lingüísticas e na elaboração de inferências dependentes de ToM pode, portanto, comprometer o desempenho escolar desse grupo.

É fundamental ressaltar a importância da aplicação de testes como o MABILIN I e II e teste de crenças falsas em crianças com e sem queixas de aprendizagem para que se possa ter um maior entendimento das possíveis dificuldades de aprendizagem que possam ocorrer, tal como, que procedimentos de intervenção terapêutica propriamente direcionados possam ser desenvolvidos. É de suma importância que profissionais da área de educação tomem ciência desse tipo de investigação e contribuam para a continuidade dessa pesquisa em âmbito nacional.